

Estado das Culturas e Previsão de Colheitas

Junho 2025

Índice

DESTAQUES	3
1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura	4
2. Cereais de Outono / Inverno	6
3. Culturas de Primavera/Verão	7
4. Culturas arbóreas e arbustivas (pomares, vinha e olival)	8
5. Alimentação Pecuária	9
6. Abeberamento Animal	10



DESTAQUES

- As condições climatéricas foram favoráveis à realização das atividades agrícolas;
- Com a subida das temperaturas e o tempo mais seco, diminuiu a pressão de doenças fúngicas como o míldio;
- As maçãs, peras, tomate de indústria e vinha foram afetados por escaldões (situação que será mais bem avaliada no próximo mês), nomeadamente na região de Lisboa e Vale do Tejo;
- A norte do Tejo foi possível observar grande disponibilidade de quantidade de alimento para os animais, permitindo o pastoreio direto;
- Mais a sul as pastagens encontravam-se mais secas, no entanto foi possível pastoreio direto;
- No geral, os cereais Outono/ Inverno apresentavam um bom desenvolvimento e em fase de colheita;
- As sementeiras de milho encontravam-se praticamente concluídas;
- Prevê-se que a produtividade da batata seja mais baixa em comparação como ano anterior;
- Estima-se, nas prunóideas uma redução significativa de produtividade face ao ano anterior, pelos problemas fitossanitários;
- Na região Centro, a campanha da cereja é positiva.

1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura

Norte

O mês de junho revelou-se bastante quente, com as temperaturas a atingirem recordes máximos e a instabilidade atmosférica a provocar episódios de trovoadas, alguma precipitação e granizo um pouco por toda a região Norte.

As condições climatológicas verificadas foram favoráveis para a agricultura em geral, tendo permitido a normal realização dos trabalhos de primavera que estavam muito atrasados, como o corte das ervas e sementeiras dos milhos.

O tempo quente, acelerou e concentrou a maturação dos mirtilos, tendo a colheita sido feita em boas condições sanitárias. Estas condições climáticas foram, também, vantajosas e facilitaram o controlo das doenças, principalmente do míldio na vinha e na batata.

De uma forma geral, os milhos apresentavam um bom desenvolvimento vegetativo, mas já foi necessário efetuar regas em algumas zonas.

A precipitação verificada beneficiou o desenvolvimento vegetativo das culturas arvenses e das pastagens naturais e semeadas, tanto em zonas de sequeiro como de regadio.

Centro

O mês de junho registou temperaturas superiores comparativamente ao mesmo mês do ano anterior. Nomeadamente, nas zonas do interior ocorreram algumas trovoadas com chuva e granizo que provocaram estragos nalgumas culturas, nomeadamente olivais e pessegueiros e, os fenos não recolhidos que se encontravam nos campos.

As condições meteorológicas permitiram, no geral, o bom desenvolvimento vegetativo de algumas culturas, bem como a prossecução dos trabalhos agrícolas, especialmente a conclusão das sementeiras das culturas de arroz e milho, mondas e primeiras adubações de cobertura. Em sentido contrário, as temperaturas que se registaram na última semana de maio, bem como, nalguns dias de junho, tiveram uma ação negativa no final da floração nas fruteiras. Na vinha, a ausência de precipitação atenuou um pouco a pressão, que se encontrava exposta ao nível de doenças, desde o início do ciclo anual.

As altas temperaturas provocaram, também, a rápida secagem das pastagens de sequeiro, assim como, trouxeram alguns problemas de queda de azeitona no início do seu desenvolvimento.

Lisboa e Vale do Tejo

O mês decorreu seco, com ocorrência de três ondas de calor (entre os dias 4 a 9, 15 a 23 e 25 a 30) e a precipitação foi escassa sob a forma de aguaceiros.

No geral, as condições climatéricas foram favoráveis à realização das atividades agrícolas, as quais decorreram com grande intensidade ao longo de todo o mês, permitindo a conclusão dos cortes de forragem e da instalação das culturas de Primavera / Verão, bem como a realização de adubações e tratamentos fitossanitários. Com a subida das temperaturas e o tempo mais seco, diminuiu a pressão de doenças fúngicas como o míldio, nas vinhas e na cultura da batata. As temperaturas muito elevadas causaram algum escaldão nos frutos, principalmente em maçãs e poderão ter atrasado o desenvolvimento das peras. No tomate para a indústria o excesso de calor na fase da floração poderá provocar uma diminuição de frutos. No entanto, no final do mês ainda não era possível avaliar o impacto da onda de calor. As culturas de Primavera / Verão em sequeiro, como o feijão, o grão-de-bico e o milho, no final do mês estavam a sentir o efeito da ausência de precipitação.

Alentejo

O mês de junho caracterizou-se por temperaturas altas associado a duas ondas de calor, a primeira a meio do mês e a segunda no final do mês, com um novo extremo absoluto da temperatura máxima no dia 29 de junho com 46.6 °C, em Mora. O valor médio de temperatura máxima e mínima do ar também foram superiores ao normal. A precipitação ocorrida na região foi inferior ao padrão normal para a região.

Não existiram limitações na disponibilização água para as culturas temporárias Primavera / Verão, prados permanentes de regadio e culturas permanentes (olival, amendoal, pomares diversos e vinha) nas áreas beneficiadas pelos perímetros de rega bem como nos regadios privados. Não houve necessidade de suplementação antecipada dos efetivos pecuários, devido à abundância de pastagem com impactos positivos para os produtores de agro -pecuária.

Algarve

O mês de junho apresentou-se com temperaturas anormalmente elevadas para a época (acima dos 40°C (em especial na última semana do mês), com valores das máximas acima da média da normal, em praticamente todos os dias.

A pluviosidade acumulada desde setembro de 2024 é de 732,0 mm, muito superior à normal de 506,2 mm. Mantiveram-se as diferenças verificadas, anteriormente, entre as regiões: do Barlavento com 637,2mm; do Sotavento com 819,5mm e centro com 741,7mm.



Confirma-se, que o ano agrícola de 2024/25 é um bom ano em termos pluviométricos, quer na sua distribuição geográfica, como nos valores acumulados. Com a subida anormal das temperaturas, o mês de junho apresentava uma quebra significativa da quantidade de água no solo da região, devido à ausência de precipitação ocorrida neste mês.

2. Cereais de Outono / Inverno

No geral, as condições climatéricas foram favoráveis e essenciais à formação das searas das culturas cerealíferas, que se apresentavam com um bom desenvolvimento e em fase de colheita. No entanto, as culturas semeadas nas terras baixas apresentavam menor desenvolvimento, e consequentemente com palhas curtas e deficiente “granação” (baixo número de sementes por espiga e/ou espigas curtas), havendo algumas que morreram devido ao encharcamento.

Um pouco por toda a região Norte, prevêem-se produtividades superiores nos cereais, tanto em grão como em palha. Estamos perante um bom ano de produção para estas culturas, à semelhança da última campanha, com exceção da aveia, que poderá ter um ligeiro decréscimo na produção total de palha.

Na região Centro, as culturas cerealíferas, beneficiaram com as chuvas que ocorreram durante todo o ciclo vegetativo, contudo, no geral prevê-se que se mantenha a produção de 2024. No trigo, centeio e cevada esperam-se produtividades semelhantes ao ano transato, em contrapartida, o triticales e aveia terão uma ligeira diminuição. Na região de Lisboa e Vale do Tejo, a produtividade e a qualidade eram inferiores ao normal, com grãos de calibre baixo e leves, devido ao excesso de água no solo na fase de desenvolvimento das plantas e aos problemas fitossanitários ocorridos na Primavera, designadamente com fungos. No Alentejo, as áreas colhidas permitem confirmar as previsões de produtividades inferiores ao ano anterior, verificando-se em algumas searas quebras na ordem dos 40%. Os parâmetros qualitativos nos cereais praganosos foram inferiores ao espetável e ao desejável para a produção com parte dos cereais a serem pagos como cereais forrageiros. Por fim, no Algarve perspectiva-se um ano com produtividades mais altas em grão e palha, quer a barlavento como a sotavento.

No geral, prevêem-se produtividades globais ligeiramente inferiores às do ano transato, nomeadamente Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, enquanto nas restantes regiões produtividades semelhantes ou superiores ao ano passado.



3. Culturas de Primavera/Verão

Milho

Na região Centro as sementeiras do milho estavam concluídas, encontrando-se em várias fases de desenvolvimento e com bom desenvolvimento vegetativo. Em relação, às áreas semeadas existe alguma heterogeneidade na região, variando desde a diminuição/ manutenção da área semeada em relação ao ano transato.

Na região de Lisboa e vale do Tejo, as sementeiras de milho encontravam-se praticamente concluídas, verificando-se no geral uma boa germinação. No final do mês, as plantas mais adiantadas apresentavam-se em desenvolvimento vegetativo, dentro do normal para a época.

Perspetiva-se uma variação da área semeada em toda a região: na região Oeste e Lezíria do Tejo e no Baixo Sorraia estima-se que a área semeada seja ligeiramente inferior; na Grande Lisboa perspetiva-se uma redução da área semeada; e no Médio Tejo e Península de Setúbal estima-se uma área idêntica à da campanha anterior.

No Alentejo as áreas semeadas de milho são inferiores às do último ano.

No Algarve, estima-se a manutenção da área semeada, embora este ano com um desenvolvimento vegetativo superior face às maiores disponibilidades hídricas.

Batata

Nesta campanha, as sementeiras apresentavam-se muito atrasadas, devido ao excesso de água no solo.

No entanto, este mês ficaram concluídas e com boa germinação e um aspeto vigoroso.

No geral, é estimada uma redução de áreas semeadas, relativamente ao ano anterior. Prevê-se que a produtividade seja um pouco mais baixa devido aos problemas de excesso de água nos solos e fitossanitários que ocorreram ao longo da campanha.

Arroz

As sementeiras estavam praticamente concluídas, embora com um atraso superior a um mês, comparando a um ano normal. As primeiras áreas semeadas apresentavam uma boa emergência e um desenvolvimento mais rápido do que nos anos anteriores, devido à cultura ter beneficiado de temperaturas mais altas com a instalação tardia. Estima-se uma área semeada idêntica ao ano anterior

Feijão, grão-de-bico, outras

Embora, estas culturas tenham sofrido um atraso na sua instalação devido a longos períodos de chuva, foi possível recuperar dessa situação, sendo que no terreno observou-se uma boa germinação. No geral, não existe grande variação de área semeada em relação ao ano transato.



4. Culturas arbóreas e arbustivas (pomares, vinha e olival)

Citrinos

Na região do Algarve, nas variedades de meia estação há uma diminuição na ordem dos 30% relativamente ao ano anterior. As tangerineiras e seus híbridos consideram-se quebras na ordem dos 50% na produção em todo o Algarve. No que se refere às variedades tardias tipo D.João e Valencia Late continua a apontar-se projeções de perdas da produção da ordem dos 40 - 55% a confirmar nos próximos meses, pois as colheitas deverão continuar até agosto.

Prunóideas

- Cerejeiras-

Nas variedades temporãs a produtividade foi muito heterogénea e, de modo geral, bastante baixa. As variedades tardias apresentavam melhor estimativa de produtividade, embora, também, com alguma heterogeneidade.

Nomeadamente na região Centro, a campanha da cereja encontrava-se a meio e a decorrer bem, com uma produção de frutos de bom calibre e boa qualidade. Estima-se terminar a campanha com produtividades superiores em relação ao ano anterior.

-Ameixeiras, pessegueiros e nectarinas-

Os pomares de pessegueiros, nectarinas e ameixas encontram-se na fase de desenvolvimento do fruto ou na fase de maturação e colheita, dependendo da região. No geral, estima-se uma redução significativa de produtividade face ao ano anterior pelos problemas fitossanitários, em especial a doença da Lepra (*Taphrina deformans*) e vingamento do fruto.

Pomóideas

Tal como era previsível e foi reportado na súmula anterior, na região Norte, a instabilidade atmosférica no período de floração/vingamento dos frutos resultou em elevados teores de humidade no ar e no solo, associados a temperaturas amenas que potenciaram o desenvolvimento de doenças criptogâmicas. Registou-se uma pequena quebra de produtividade nas macieiras e nas pereiras, por comparação com o ano passado.

Na região Centro, tanto na maçã como na pera perspectiva-se uma produtividade ligeiramente inferior ao ano anterior, consequência da Primavera chuvosa e do calor que se verificou na floração/vingamento. No Oeste, os pomares apresentavam um bom desenvolvimento vegetativo, devido às reservas de água no solo. Os pomares de pereiras (Rocha) e de macieiras (Gala, Golden, Fuji e Reineta) encontravam-se



no estado frutos em crescimento. Devido à alta incidência e à severidade das infeções provocadas pelo fogo bacteriano, que afetaram significativamente as flores e os corimbos, é ainda muito incerta uma estimativa de taxas de vingamento e de produção.

Amendoal

No geral, verificou-se grande heterogeneidade do vingamento do fruto, decorrente das condições climatéricas e da localização dos amendoais e das suas variedades, prevê-se uma ligeira redução da produtividade face ao ano anterior.

Vinha

As vinhas encontravam-se no final do mês em fase de Grão de Ervilha ou Fecho do Cacho, apresentando alguma heterogeneidade no vingamento. Observou-se na região de Lisboa e Vale do Tejo situações de escaldão provocadas pelas elevadas temperaturas ao longo do mês e, um pouco por todo país, verificou-se pontualmente manifestação de míldio, agora controlados pelos agricultores.

5. Alimentação Pecuária

Nas regiões Norte e Centro, as condições do mês de junho foram essenciais para promover um bom crescimento das pastagens de sequeiro, dos prados e das pastagens permanentes espontâneas, para tal contribuíram: as temperaturas mais amenas, a humidade nos solos, os dias mais longos e mais horas de insolação. No terreno foi possível observar-se uma disponibilidade grande de quantidade de alimento para os animais, permitindo o pastoreio direto e diminuição dos custos de produção. As rações, apenas, foram utilizadas em animais de engorda, e para a produção de leite.

A colheita das culturas forrageiras de Outono-Inverno estava a ser terminada, com produções, tanto em qualidade como em quantidade, idênticas às do ano anterior, ou em alguns casos superior, nomeadamente, algumas áreas da zona de transição da região Centro.

A sementeira do milho forrageiro estava terminada, prevendo-se uma área próxima à do ano anterior, apresentando uma germinação boa e homogénea.

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, as pastagens permanentes de sequeiro e em geral espontâneas encontravam-se espigadas e a secar, e já com pouca disponibilidade de alimento. No entanto, estas pastagens encontravam-se com pastoreio direto, apesar do coberto vegetal se encontrar muito seco no final do mês. No final do mês, as consociações forrageiras anuais de sequeiro encontravam-se colhidas e armazenadas. Apesar do menor número de cortes, o volume de matéria verde obtida foi idêntico ou ligeiramente superior ao ano transato. Contudo, a qualidade nutricional (teor de proteína) das forragens para fenossilagem e silagem foi inferior devido ao corte tardio.



Por sua vez, no Alentejo verificou-se produtividades muito acima dos padrões normais, com impacto positivo nas disponibilidades alimentares das explorações em pastoreio direto e simultaneamente na obtenção de alimentos conservados. No Algarve, as pastagens naturais, ainda, estavam a ser utilizadas, fruto do bom ano de crescimento derivado da boa precipitação na região quer a sotavento quer a barlavento. Embora, já se começasse a observar pontualmente alguma introdução dos animais nos restolhos, após o enfardamento dos cereais que se encontrava numa fase muito avançada, mas mais a barlavento.

6. Abeberamento Animal

No mês de junho, o abeberamento animal foi realizado sem qualquer restrição.

